

Neully, 29 de março 1976

Meu caro Anthony,

recebi agora sua carta do 20 de março p.p. que responde. Também recebi no devido tempo as cartas de 19/20/25 de Fevereiro. No bilhete mandado pelo José Roberto, acusava salvo engano, a recepção das duas primeiras. Poucos dias depois escrevi-lhe uma carta, longa, manuscrita e confidencial para P. Loureiro. Não sei a data exata mas foi no fim de fevereiro princípio de março. Desta carta guardei o rascunho e vou dar dela, ~~separadamente~~ em separado, um resumo. Por enquanto vou tentar responder ponto por ponto todas suas perguntas e dar um apanhado do nosso trabalho. Antes porém quero dizer que você endereçou sua última carta para 38 av. de la République e isto determinou o atraso relativo com que a recebi.

Assim que recebi os mostruários tive um encontro com os Coulon pai e filho e discutimos longamente de nossas possibilidades. Antes havia feito uma tradução resumida de suas cartas. Fiz uma leitura traduzindo sua carta de 19 fev. Coulon considerou e com razão, a tradução insuficiente e pediu uma tradução fiel da mesma. Essa tradução somente ficou pronta alguns dias depois visto uma pequena viagem que fiz a Bélgica. Em seguida, o tempo para Coulon de estudar minha tradução e escrever a resposta tudo isto somado faz com que somente hoje estou de posse dos elementos para te escrever. Primeiramente nada foi feito, a meu conhecimento, de concreto. Sei que o Bernard está se ocupando tanto dos tecidos como das pedras.

Como disse em carta precedente depois de minha carta do 7 de janeiro o Jean Coulon tinha arranjado um trabalho e que eu me encontrava numa situação delicada para influenciá-lo a trabalhar conosco sem dispor das amostras e dados precisos de preço e qualidade das marmorarias que teremos que vender. Esse material somente chegou aqui no dia 26 de fev. Tudo isto é normal aqui não há façoz nenhuma crítica. Acho que vocês estão trabalhando com muita eficácia. Trata-se de uma constatação. Gostaria de poder ter feito tanto quanto vocês. Meu entusiasmo é porém intato e penso que há certamente muito a fazer. Vou ver pessoalmente alguns marmoristas da região Parisiense e darei uma ~~maxima~~ ideia da aceitação que pode haver aqui os produtos da Min. Tijucas.

Uma das coisas que mais fez com que nosso trabalho esteja no ponto morto é sobretudo minha incapacidade a responder algumas perguntas que me fez Coulon e que realmente não estão explicadas claramente em sua carta do 19 fevereiro. Vou dar um resumo traduzido da carta de Bernard pedindo nos indicar com clareza extrema os pontos obscuros. Isto nos fará ganhar um tempo considerável. Os pontos que seguem são as perguntas formulados por C na sua última carta. -Gostaria de perguntar ao Arraes sob que forma ele envisage a estrutura jurídica que servira de apoio a nosso trabalho ?

- o "nos" empregado por exemplo no paragrafo 4 é para mim mal definido. Trata-se de Arraes+Joana+Tijucas ou trata-se de Arraes+Servulo+Coulon? ou ainda Arraes+Coulon+Servulo+ os diretores de Joana + Tijucas a título pessoal? Quando você diz "nossas comissões serão as seguintes etc. nos será creditados aqui no Brasil "" a quem você se refere? a nos A + C. + S ou as firmas daí? Gostariamos de saber se esse "nos" se refere a uma ou umas sociedades brasileira, ou a nossa sociedade faranco-brasileira. Qual seria sua forma jurídica e onde estaria sua sede. Sob este ultimo ponto voltarei a falar posteriormente, sob referência SEDE. A quem as comissões serão pagas e a quem? a quem seria faturadas as despesas inerentes do trabalho realizado na Europa e inclusive, eventualmente o salário de um colaborador, ou interesse sob as vendas (comissões)? Os vendedores, inicialmente, serão o trio Servulo + 2Coulon+ Eles podem ser considerados como associados nos benefícios uma vez deduzidos todas as despesas tanto feitas tanto pelo ramo europeu como pelos produtores brasileiros.

A filial de Paris nessa hipótese, tem um sentido, porém lá poderia apenas ser um escritório em Paris do ramo europeu, que seria financiado pelo reembolso das despesas feitas aqui na Europa pelo ramo brasileiro considerando-se que esta última recebe as comissões dos negócios realizados. Seria esta hipótese compatível com a legislação brasileira? as transferências de fundos Brasil-França, reembolso das despesas e repartição dos benefícios podem constituir problemas com relação as leis brasileiras?



Gostaria também se minha análise está conforme o modo de pensar dos partners brasileiros ou se eles preconizam outra fórmula. Peça-lhes para resumir a estrutura que eles pensam dar ao projeto, a participação e papel de cada um.

No fim de sua carta Bernardo pede para dizer-lhe eventualmente, Jean Coulon estaria de acordo para abandonar o emprego que tem agora e dedicar-se de maneira total ao estudo de mercado concernente aos produtos propostos e fazer os contactos necessarios. Vocês ai estariam de acordo em participar financeiramente ao seu salario e reembolso de suas despesas. Bernardo não precisa em sua carta, da qual estão juntando uma fotocopia qual seria o montante destas mas penso que com menos de 2.000, ou 2.500 francos divididos entre as duas partes (Br. e Fr.) nos poderiamos avançar consideravelmente a eficacidade de nosso trabalho. Telefonei neste momento para Annecy mas o Bernardo está ausente, Deixei um recado. Vou também prevenir-lo da passagem do Domingos. Eu sou obrigado a ir a Suíça dentro de poucos dias. Considerando que tua carta é do dia 20 o Domingos deverá transitar por aqui nos proximos 5 dias. Si assim for vou esperar por ele. Voltando a falar nas despesas concernetes ao trabalho do Jean, Bernardo estaria de acordo para arcar inicialmente com elas até a constituição definitiva da sociedade e do estabelecimento do capital. Nessa ocasião essas despesas seriam computadas em seu beneficio. Pessoalmente eu acho esta medida perfeitamente justificavel e que daria um aspecto mais profissional e meconos amador ao nosso projeto que so poderia nos beneficiar tanto em tempo como em beneficio real.

SEDE - Bernardo foi a Genebra consultar um advogado especialista em assuntos de direito comercial intencional, isto ha bem um mês. Confesso não poder dar aqui uma expliação muito precisa a respeito da soc. estabelecida com sede no Liechtenstein. Si bem compreendi essa sociedade no fundo vai ser como instrumento de transação mas não será nossa propria soc. mas sim uma sociedade com a qual trabalharemos. Voltarei a pedir maiores detalhes ao Bernardo. De qualquer maneira quero dizer-lhes que o Coulon está encarando nosso projeto com a maior seriedade e todas estas medidas, sugestões e perguntas são bem a prova de que ele não quer começar nossas atividades de maneira leviana mas sim de maneira duravel e eficaz.

Não sei se será ~~possível~~ possível, mas dependendo do resultado de nossas conversas com o Domingos e do resultado de nossas primeiras vendas penso convence-lo a vir comigo na minha proxima viagem ao Brasil.

Recebi os Us \$ 300. - O banco aqui me cobrou o telex desta segunda vez. Gostaria de saber se realmente eu devia paga-lo ou se é vigarismo da parte deles.

Telefonei também para a Italia para suspender até depois do dia 10 minha viagem. Infelizmente não poderei retardar mais do que isto.

Como vai Zeneuda ? e os sobrinhos ? Tem visto ou tido noticias de Armando e familia ?

As meninas estão fora ha cerca de uma semana. Férias de pascoa. Em casa de uma tia. E Anna está em casa de uns amigos ai perto de Paris. Eu tive de ficar pois estou trabalhando para minha exposição ai e outras coisas.

Espero poder dentro em pouco dar boas noticias a vocês.

Mando um abraço para todos.

Do irmão e amigo